



CRISE CLIMÁTICA

Queimadas no Cerrado põem águas em risco

Com aumento de 221% de áreas queimadas, o bioma detém oito das 12 nascentes das principais bacias hidrográficas do país

» EDUARDA ESPOSITO

As regiões de savana do Cerrado tiveram um aumento de 221% de áreas queimadas em agosto de 2024. Foram 1.239.324 hectares atingidos, mais de duas vezes o tamanho do Distrito Federal. No mesmo período do ano passado, 386.404 hectares foram queimados. Os dados são do Monitor do Fogo, divulgados nesta quinta-feira (19/9), pelo Map-Biomas, coordenado pelo Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM).

Esse tipo de vegetação, composto por árvores, arbustos e gramíneas, é predominante no bioma e ocupa a maior parte (41,7%) de tudo o que queimou no Cerrado nos oito primeiros meses do ano.

“Ainda que a área queimada em florestas do Cerrado seja menor do que a área queimada em savanas, chama a atenção este número que foge à dinâmica comumente observada no bioma. O aumento do fogo nas formações florestais é algo novo e que pode estar relacionado à intensificação das mudanças climáticas e ao desmatamento, que fragilizam essas áreas e aumentam sua vulnerabilidade ao fogo”, explica Ane Alencar, diretora de Ciência do IPAM.

O Cerrado detém oito das 12 nascentes das principais bacias hidrográficas do Brasil. Elas abastecem os rios da Amazônia, do Pantanal, da Caatinga e da Mata Atlântica. Aquíferos que têm a maior parte de sua área no bioma também irrigam o subsolo do Pampa, a exemplo do Guarani. O aumento das regiões queimadas intensifica o alerta para o agravamento da crise hídrica no país. “O Cerrado é o coração das águas do Brasil, se o perdermos, estamos arriscando o abastecimento hídrico do país e colocando em xeque vidas humanas e da



Profissionais atuam no MIF na Estação Ecológica Serra Geral do Tocantins. A técnica é usada apenas no fim da estação chuvosa e não na seca

biodiversidade”, alerta Alencar. “Se não controlarmos os incêndios e o desmatamento do Cerrado, não vai ter mais água saindo da torneira na casa da maior parte dos brasileiros”, enfatiza Yuri Salmona, diretor executivo do Instituto Cerrados.

Impactos no bioma

Isabel Schmidt, coordenadora do Manejo Integrado do Fogo da Rede Biota Cerrado, organização que analisa a biodiversidade do Cerrado, diz que esta é a época em que tanto a fauna quanto a flora do bioma estão no período mais sensível. “Incêndios no final da estação seca são muito prejudiciais porque acontecem

numa época em que plantas e bichos estão mais frágeis por estarem investindo em reprodução. As condições climáticas extremas permitem que os incêndios se alastrem por vegetações do Cerrado que são muito sensíveis, ou seja, sofrem impactos negativos, como as matas de galeria. Então, há muita mortalidade de plantas, adultas e jovens, em todos os tipos de vegetação do bioma. Além disso, incêndios nesta época são muito rápidos e podem ferir animais, mesmo adultos, e causam mortalidade e ferimentos de filhotes. Por serem rápidos e atingirem áreas extensas, as queimadas homogeneizam a paisagem e dificultam a sobrevivência dos animais, pois

impedem o encontro de abrigo e comida”, explica.

E a solução?

Para Schmidt, a sociedade e os governos precisam reconhecer a importância do Cerrado e aumentar a sua proteção. Ela destaca que a preservação do bioma está diretamente envolvida com a produção agrícola e o abastecimento hídrico do Brasil. “É preciso combater o desmatamento sob pena de perder capacidade de sobrevivência (abastecimento de água) e produção agrícola. Quanto aos incêndios, o Manejo Integrado do Fogo (MIF) vem sendo implementado com sucesso há poucos anos nas unidades

de conservação federais, reduzindo as queimadas. Juntamente com o combate direto, áreas previamente manejadas, com queimadas prescritas, reduziram os danos e o tamanho dos incêndios na Floresta Nacional de Brasília e no Parque Nacional de Brasília em setembro de 2024”, explica.

O MIF é uma técnica utilizada pelos brigadistas no fim da estação chuvosa e no início da seca, quando o solo ainda está úmido e frio por conta das chuvas. Dessa forma, é possível evitar que grandes queimadas ocorram nas regiões manejadas. “O MIF pode e deve ser implementado em mais áreas, incluindo unidades de conservação distritais, assim como reservas estaduais e terras



Se não controlarmos os incêndios e o desmatamento do Cerrado, não vai ter mais água saindo da torneira na casa da maior parte dos brasileiros”

Yuri Salmona,
diretor executivo do
Instituto Cerrados

privadas”, enfatiza Schmidt.

Desinformação

A senadora Damares Alves (Republicanos-DF) acusou brigadistas do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICM-Bio) de causarem os incêndios que assolam o país. “Querem acusar a direita e o agro de incendiários”, disse, durante sessão deliberativa do Plenário no Senado Federal, pedindo para que o governo federal reveja as práticas do Ibama e do ICMBio. “O Xingu está em chamas porque os brigadistas estão fazendo uso das queimadas prescritas”, afirmou Damares. Ambientalistas das instituições mencionadas como responsáveis pelos incêndios pela senadora Damares disseram ao **Correio** que essa prática não é feita nesta época do ano. A Associação Nacional dos Servidores da Carreira de Especialista em Meio Ambiente (Ascema nacional) publicou nota em repúdio às declarações da senadora Damares.

JUDICIÁRIO

STF vota transfusão de sangue por fiéis

» JULIA PORTELA

O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Luís Roberto Barroso, relator do Recurso Extraordinário (RE) 979.742, que analisa se testemunhas de Jeová podem se recusar a receber transfusões de sangue, deu parecer favorável ao tema. O julgamento teve início ontem, com a leitura do relatório.

Barroso destacou que tem “profundo respeito pelo sentimento religioso” e votou para permitir que as testemunhas de Jeová possam escolher não fazer transfusões de sangue.

Estão sendo analisados dois casos de repercussão geral, ou seja, em que a definição deverá ser seguida em todas as instâncias da Justiça.

“Por se tratar, a interdição à transfusão de sangue, de um dogma das pessoas que professam a crença das Testemunhas de Jeová, é legítima, ao meu ver, a recusa”, disse o ministro.



Por se tratar, a interdição à transfusão de sangue, de um dogma das pessoas que professam a crença das Testemunhas de Jeová, é legítima, ao meu ver, a recusa

Luís Roberto Barroso,
presidente do Supremo
Tribunal Federal (STF)

Barroso, em seu voto, destacou, no entanto, que essa recusa deve preencher requisitos, como o paciente ser maior de idade, capaz e em condições de discernimento. A manifestação

Gustavo Moreno



Barroso e Mendes, relatores nos recursos sobre transfusão de sangue para testemunhas de Jeová, votaram a favor

também deve ser livre, inequívoca e esclarecida.

Seu voto foi seguido por Gilmar Mendes, relator do RE 1.212.272, que também citou a liberdade religiosa em seu voto. Flávio Dino, que acompanhou os ministros, pontuou que é importante deixar claro, na ementa, que, da mesma forma que o

paciente deve ser livre para escolher o tratamento, o médico também não pode ser obrigado a aplicar terapias alternativas.

O ministro também destacou que é preciso que esteja claro que é dever do SUS custear os tratamentos. A Corte também começou a analisar, ontem, se o Estado deve custear tratamento alternativo,

que não utilize a transfusão de sangue para esse grupo.

Cristiano Zanin acompanhou os ministros integralmente, mas ressaltou que é necessário definir a situação dos menores de idade e daqueles momentaneamente incapazes. Também acompanhou os relatores o ministro André Mendonça.

VIOLÊNCIA

Baleada no Rio está bem

» JULIANA SOUSA

Passa bem a adolescente mineira de 14 anos, baleada no Complexo da Maré, na Zona Norte do Rio de Janeiro. A informação foi divulgada pela equipe de Kamila Simioni, ex-participante de “A Fazenda”, tia da jovem.

Na última quarta-feira, a garota foi atingida na lombar e o tiro afetou o intestino. Após fazer a cirurgia, a jovem segue em tratamento no Hospital Estadual Getúlio Vargas, no bairro carioca da Penha.

Ela e seu pai, Michel Simoni, estavam na cidade para emitir o visto para os Estados Unidos, no consulado americano. Eles saíram do centro do Rio e se dirigiram à casa de uma familiar no bairro da Barra da Tijuca, quando Michel errou o acesso da Avenida Brasil para a linha amarela. O GPS o conduziu ao Morro do Timbau, no Complexo da Maré. Bandidos armados com fuzis, atiraram.

O estado de saúde da jovem é estável, mas sem previsão de alta.